

Galbraith defende enfrentamento

Rio — Os países devedores devem ser bem mais agressivos e pressionar seus credores para uma renegociação da dívida externa, atitude que cria até mesmo o apoio político dos Estados Unidos, na medida em que a economia norte-americana precisa exportar mais para crescer. Foi o que recomendou ontem, no Rio, o economista norte-americano James Galbraith, diretor de pós-graduação em economia da Universidade do Texas. Uma das formas de pressão possíveis, se-

gundo ele, é que “os devedores enfrentem os credores, estabelecendo um patamar a partir do “qual não podem pagar”, em última instância, a moratória também seria uma possibilidade, embora o economista a considere um caminho “problemático e de resultados incertos”.

Galbraith, filho do famoso economista James Kenneth Galbraith, que reorganizou a economia dos Estados Unidos na administração Kennedy, prefere a alter-

nativa da pressão — que ele chama de “espontânea” ou “direta” — às opções “administradas” e “voluntárias”. A primeira implicaria que os Estados Unidos e Japão comprassem a dívida dos países do Terceiro Mundo com deságio grande acordado entre credores e devedores, trocando depois estes papéis por capital de risco, em processo administrado por uma agência internacional. Só que tal alternativa exigiria “negociações diplomáticas e legislativas de escala imensa”.